



## SUMÁRIO:

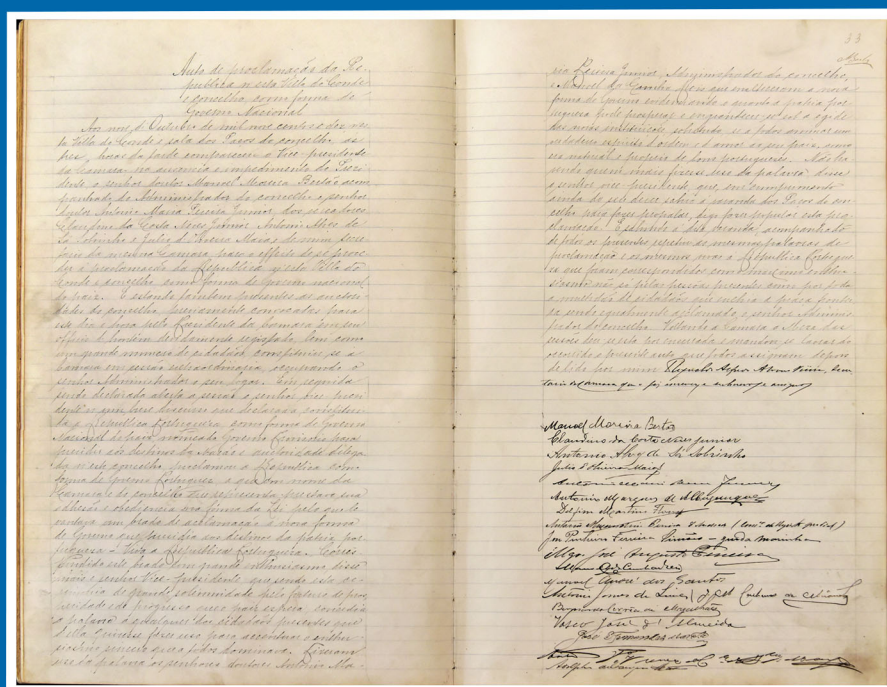
Auto da proclamação da República, em Vila do Conde, a 9 de outubro de 1910

## CÓDIGO DE REFERÊNCIA:

PT-CMVC-AM-Livro de registo das Atas das Sessões da Câmara-NI 77- fls. 032v a 034

## DATA:

1910-10-09



## TRANSCRIÇÃO:

Aos nove de Outubro de mil novecentos e dez, n'esta Villa do Conde e sala dos Paços do concelho, ás tres horas da tarde compareceu o Vice-presidente da Camara na ausencia e impedimento do prezidente, o senhor doutor Manoel Moreira Bertão, acompanhado do Administrador do concelho o senhor doutor António Maria Pereira Junior, dos vereadores Claudino da Costa Neves Junior, António Alves de Sá Sobrinho e Julio d' Oliveira Maia e de mim secretario da mesma Camara para o effeito de se proceder á proclamação da Republica n'esta Villa do Conde e concelho, como forma de Governo nacional do paiz. E estando tambem presentes as auctoridades do concelho, previamente convocados para este dia e hora pelo Presidente da Camara em seu officio de hontem devidamente registado, bem como um grande numero de cidadãos constituiu-se a Camara em sessão extraordinaria, occupando o senhor Administrador o seu lugar. Em seguida sendo declarada aberta a sessão, o senhor vice-presidente n'um breve discurso que declarava constituída a Republica Portuguesa,

como forma de Governo Nacional do paiz, nomeado Governo Provisorio para presidir dos destinos da Nação e auctoridade delegada n'este concelho, proclamou a Republica como forma de Governo Portuguez, a que em nome da Camara e do concelho que representa prestava sua adhesão e obediencia na forma da Lei, pelo que levantava um brado de aclamação á nova forma de Governo que presidia aos destinos da patria portugueza - Viva a Republica Portugueza. Correspondido este brado com grande entusiasmo, disse mais o senhor Vice-presidente que sendo esta cerimonia de grande solemnidade pelo futuro de prosperidade e do progresso que o paiz espera, concedia a palavra a qualquer dos cidadãos presentes que d'ella quizesse fazer uso para accentuar o entusiasmo sincero que a todos dominava. Fizeram uso da palavra os senhores doutores Antonio Maria Pereira Junior, Administrador do concelho e Manoel da Cunha Reis que enaltecera a nova forma de Governo evidenciando o quanto a patria portugueza pode prosperar e engrandecer-se sob a egide das novas instituições, sobretudo, se a todos animar um verdadeiro espirito d'ordem e d'amor ao seu paiz, como era natural e proprio de bons portuguezes. Não havendo quem mais fizesse uso da palavra disse o senhor vice-presidente, que, em cumprimento ainda do seu dever sahia á varanda dos Paços do concelho para fazer propalar, digo fazer popular esta proclamação. E sahindo á dita varanda, acompanhado de todos os presentes repetiu as mesmas palavras de proclamação e os mesmos vivas á Republica Portugueza que foram correspondidos com o maximo entusiasmo não só pelas pessoas presentes como por toda a multidão de cidadãos que enchia a praça fronteira sendo igualmente aclamado o senhor Administrador do concelho. Voltando a Camara á Meza das sessões deu-se esta por encerrada e mandou-se lavrar do occorrido o presente auto que todos assignam depois de lido por mim.

Reynaldo Alfredo Alvares Vieira secretario da Camara que o fez escrever, e subscrevo e amigos.[assinaturas]